

Lucena alega que está sofrendo perseguição

BRASILIA — Dos 16 projetos em pauta para votação no Senado, apenas três tiveram uma solução ontem. O chamado "esforço concentrado" terminou não ocorrendo porque o Senador Fábio Lucena, do PMDB amazonense, empenhou-se em obstruí-lo "até as últimas consequências". Lucena estava inconformado porque, na terça-feira, no Aeroporto Internacional de Manaus, um agente da Polícia Federal insistiu em revistar sua bagagem.

O Senador afirma que chegou a ser impedido de tomar o avião para Brasília e teve que entrar com habeas corpus no Supremo Tribunal Federal para poder viajar. A liminar foi concedida às 22h de terça-

feira pelo Ministro Néri da Silveira, garantindo o direito de locomoção do parlamentar. Segundo Lucena, a ordem para revistá-lo foi dada pelo Diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, a quem acusa de perseguições. Para o Senador, Tuma está tentando intimidá-lo, para que cesse as acusações que vem fazendo.

Na semana passada, o Senador Fábio Lucena acusou o Diretor da Polícia Federal de não investigar "escândalos" que afirma estarem ocorrendo na Zona Franca.

O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, contestou-o. Afirmou que não são verdadeiras as acusações contra Tuma e que não houve abuso de autoridade de Tuma ou do DPF, con-

forme alega Lucena. O Ministro garantiu que as revistas são determinadas pelo Ministério da Aeronáutica e que o controle nos aeroportos ficou mais rígido diante da onda de terrorismo internacional e por motivos que não deve revelar, "para não alarmar a população". Ainda segundo Brossard, o DPF se desculpou com o Senador e o caso só ocorreu porque o funcionário encarregado da revista era novo e não o reconheceu.

A reunião do Senado foi encerrada, por falta de quorum, quando o Senador pediu verificação do número de parlamentares no momento em que ia ser votado projeto proibindo a pesca da baleia.

